

ADEMIR CLAUDINO DA SILVA  
MÁRCIO ROBERTO CORREA DA SILVA

# A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:



## UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA



2020

ADEMIR CLAUDINO DA SILVA  
MÁRCIO ROBERTO CORREA DA SILVA

# A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:



## UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA



2020

2020 by Editora e-Publicar  
Copyright © Editora e-Publicar  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Editora e-Publicar  
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

**Editora Chefe**

Patrícia Gonçalves de Freitas

**Editor**

Roger Goulart Mello

**Diagramação**

Roger Goulart Mello

**Projeto gráfico e Edição de Arte**

Patrícia Gonçalves de Freitas

**Revisão**

Os Autores

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

Dr<sup>a</sup> Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Dr<sup>a</sup> Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dr. Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dr<sup>a</sup> Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Me. Doutorando Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo

Me. Doutorando Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Me. Doutorando Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

M<sup>a</sup> Doutoranda Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

M<sup>a</sup> Doutoranda Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Me. Doutorando Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes

M<sup>a</sup> Doutoranda Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas

M<sup>a</sup> Doutoranda Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará

M<sup>a</sup> Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

M<sup>a</sup> Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Me. Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Me. Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense



2020

Me. Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro

M<sup>a</sup> Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes

Dr<sup>a</sup>. Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista

Dr. Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz

Dr. Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

Dr<sup>a</sup>. Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará

Dr<sup>a</sup>. Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S586i Silva, Ademir Claudino da, 1967-.  
A importância do ensino de música na educação infantil [recurso eletrônico] : uma abordagem pedagógica / Ademir Claudino da Silva, Márcio Roberto Corrêa da Silva. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87207-50-6

1. Música – Instrução e estudo. 2. Música e crianças.  
3. Educação de crianças. I. Silva, Márcio Roberto Corrêa da, 1987-.  
II. Título.

CDD 780.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora e-Publicar**

Rio de Janeiro – RJ – Brasil  
contato@editorapublicar.com.br  
[www.editorapublicar.com.br](http://www.editorapublicar.com.br)



2020

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos a obra “*A importância do ensino da música na Educação Infantil: Uma abordagem pedagógica*” elaborada por *Ademir Claudino da Silva* e *Márcio Roberto Correa da Silva*, que dentre as múltiplas abordagens possíveis para o ensino na Educação Infantil, utiliza a música como meio para desenvolver a criatividade, socialização e expressão das crianças.

Este estudo apresenta altamente relevante visto o notável benefício do emprego da música como método para o desenvolvimento ou aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas, assim como habilidades relacionadas linguagem, expressão.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Patrícia Gonçalves de Freitas

Roger Goulart Mello

**Editora e-Publicar**

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>GERAL .....</b>	<b>10</b>
<b>ESPECÍFICO.....</b>	<b>10</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>MÚSICA .....</b>	<b>12</b>
Breve Histórico .....	12
Conceitos e Definições da Música.....	16
<b>A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O INDIVÍDUO .....</b>	<b>18</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....</b>	<b>20</b>
Capacitação Profissional .....	21
<b>MÚSICA X EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>24</b>
A música e o desenvolvimento das habilidades da criança.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>



## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi motivada, inicialmente, pela identificação e vivência profissional na área musical dos autores, como também pela importância da discussão dessa temática no âmbito educacional.

Este texto tem como objetivo compreender a importância das práticas musicais no desenvolvimento da Educação Infantil e, também, compreender como os resultados dessas transformações se destacam no aprimoramento de outras áreas, emocional, cognitivo e inclusive no aprendizado escolar. Desde que a música se tornou componente curricular nas escolas brasileiras, a partir do início de 2011, não se pode deixar de conhecer as implicações que ela traz para a construção do desenvolvimento infantil e também para a promoção de igualdade e cidadania.

A música é considerada por vários autores e pesquisadores, entre eles Loureiro (2003), Correia (2010), como elemento enriquecedor para o desenvolvimento humano, que proporciona bem-estar e colabora para a ampliação de outras áreas necessárias para a formação plena do indivíduo. Conforme estudos, o aprendizado musical serve como estímulo no período de escolarização, ajudando na apropriação da linguagem, concentração e no aprendizado da matemática (CORREIA, 2010).

Por meio do contato com a música a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo um diálogo mais harmonioso, o que contribui para relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança porque, ao praticá-la, as crianças conseguem liberar suas angústias (RODRIGUES, 2012).

Para melhor compreender os benefícios que a música traz para a Educação Infantil, os autores deste trabalho buscou fundamentar-se em autores considerados autoridades na área, como Loureiro (2003) e Amato (2006), e, ainda, respaldou-se na legislação educacional brasileira, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, na Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que trata da inclusão do ensino da música nas escolas, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).



Temos como problemática norteadora dessa pesquisa, como é relevante a inclusão e utilização da musicalidade no ambiente de Educação Infantil, com objetivo de corroborar com todas as outras disciplinas escolares conforme citado por Rodrigues (2010).

Essa pesquisa será dividido em alguns tópicos, onde no primeiro momento iremos abordar sobre música: seus conceitos e suas implicações na Educação Infantil. No segundo capítulo abordaremos sobre Educação de forma geral e no Brasil. Para o terceiro capítulo discutiremos melhor sobre a importância do ensino da música na Educação Infantil.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Compreender como a música é relevante no processo ensino aprendido na Educação Infantil.

### **ESPECÍFICO**

- Analisar como a música auxilia na Educação Infantil;
- Entender conceitos da música, e especificações, e suas implicações no indivíduo;
- Compreender como o ensino da música pode facilitar no processo de ensino da Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Trujillo (*apud* MARCONI; LAKATOS, 2006), trata-se de um levantamento da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica, referente ao levantamento de toda bibliografia já publicada sobre esse temática, em forma de livros, revistas, textos e estudos científicos, artigos científicos, teses, dissertações e bibliotecas virtuais (Scielo, periódicos capes) nos anos de 2000 a 2012, tendo como base as seguintes palavras chaves: Educação Infantil, Pedagogia e Música.

## MÚSICA

### Breve Histórico

A música é a arte de combinar os sons e o silêncio. Para perceber os sons que estão a nossa volta, concluiremos que a música é parte integrante da nossa vida, ela é nossa criação quando cantamos, batucamos ou ligamos um rádio ou TV. Hoje a música se faz presente em todas as mídias, pois ela é uma linguagem de comunicação universal, é utilizada como forma de “sensibilizar” o outro para uma causa de terceiro, porém esta causa vai variar de acordo com a intenção de quem a pretende, seja ela para vender um produto, ajudar o próximo, para fins religiosos, para protestar, intensificar noticiário, etc (CARPEAUX, 2001; WISNIK, 2005).

A música existe e sempre existiu como produção cultural, pois de acordo com estudos científicos, desde que o ser humano começou a se organizar em tribos primitivas pela África, a música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. Acredita-se que a música tenha surgido há 50.000 anos, onde as primeiras manifestações tenham sido feitas no continente africano, expandindo-se pelo mundo com o dispersar da raça humana pelo planeta (CARPEAUX, 2001; WISNIK, 2005).

Na pré-história o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, pois sua produção cultural constituída de utensílios para serem utilizados no dia-a-dia, não lhe bastava, era na arte que o ser humano encontrava campo fértil para projetar seus desejos, medos, e outras sensações que fugiam a razão. Diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação, no entanto não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram produzidos (COLL, 2000; CANDÉ, 2001).

Das grandes civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos. Os sumérios, que tiveram o auge de sua cultura na bacia mesopotâmia a milhares de anos antes de Cristo, utilizavam em sua liturgia, hinos e cantos salmodiados, influenciando as culturas babilônica, caldéia, e judaica, que mais tarde se instalaram naquela região (COLL, 2000; CANDÉ, 2001).

A cultura egípcia, por volta de 4.000 anos a.C., alcançou um nível elevado de expressão musical, pois era um território que preservava a agricultura e este costume levava às cerimônias religiosas, onde as pessoas batiam espécies de discos e paus uns contra os

outros, utilizavam harpas, percussão, diferentes formas de flautas e também cantavam. Os sacerdotes treinavam os coros para os rituais sagrados nos grandes templos. Era costume militar a utilização de trompetes e tambores nas solenidades oficiais (COLL, 2000; CANDÉ, 2001; CARPEAUX, 2001; WISNIK, 2005).

Na Ásia, a 3.000 a.C., a música se desenvolvia com expressividade nas culturas chinesa e indiana. Os chineses acreditavam no poder mágico da música, como um espelho fiel da ordem universal. A “cítara” era o instrumento mais utilizado pelos músicos chineses, este era formado por um conjunto de flautas e percussão. A música chinesa utilizava uma escala pentatônica (cinco sons). Já na Índia, por volta de 800 anos a.C., a música era considerada extremamente vital. Possuíam uma música sistematizada em tons e semitons, e não utilizavam notas musicais, cujo sistema denominava-se “ragas”, que permitiam o músico utilizar uma nota e exigia que omitisse outra (WISNIK, 2005; BENNETT, 2006).

A teoria musical só começou a ser elaborada no século V a.C., na Antiguidade Clássica. São poucas as peças musicais que ainda existem deste período, e a maioria são gregas. Na Grécia a representação musical era feita com letras do alfabeto, formando “tetracordes” (quatro sons) com essas letras. Foram os filósofos gregos que criaram a teoria mais elaborada para a linguagem musical na Antiguidade. Pitágoras acreditava que a música e a matemática formavam a chave para os segredos do mundo, que o universo cantava, justificando a importância da música na dança, na tragédia e nos cultos gregos (COLL, 2000; CANDÉ, 2001).

É de conhecimento histórico que os romanos se apropriaram da maioria das teorias e técnicas artísticas gregas e no âmbito da música não é diferente, mas nos deixaram de herança um instrumento denominado “trompete reto”, que eles chamavam de “tuba”(WISNIK, 2005; BENNETT, 2006).

Hoje é possível dividir a história da música em períodos específicos, principalmente quando pretendemos abordar a história da música ocidental, porém é preciso ficar claro que este processo de fragmentação da história não é tão simples, pois a passagem de um período para o outro é gradual, lento e com sobreposição.

Por volta do século V, a igreja católica começava a dominar a Europa, investindo nas “Cruzadas Santas” e outras providências, que mais tarde veio denominar de “Idade das Trevas” (primeiro período da Idade Média) esse seu período de poder. A Igreja, durante a

Idade Média, ditou as regras culturais, sociais e políticas de toda a Europa, com isto interferindo na produção musical daquele momento. A música “monofônica” (que possui uma única linha melódica), sacra ou profana, é a mais antiga que conhecemos, é denominada de “Cantochão”, porém a música utilizada nas cerimônias católicas era o “canto gregoriano”. O canto gregoriano foi criado antes do nascimento de Jesus Cristo, pois ele era cantado nas sinagogas e países do Oriente Médio (WISNIK, 2005; BENNETT, 2006).

Por volta do século VI a Igreja Cristã fez do canto gregoriano elemento essencial para o culto. O nome é uma homenagem ao Papa Gregório I (540-604), que fez uma coleção de peças cantadas e as publicou em dois livros: Antiphonarium e as Graduale Romanum. No século IX começa a se desenvolver o “Organum”, que são as primeiras músicas polifônicas com duas ou mais linhas melódicas. Mais tarde, no século XII, um grupo de compositores da Escola de Notre Dame reelaboraram novas partituras de Organum, tendo chegado até nós os nomes de dois compositores: Léonin e Pérotin. He also began the “Schola Cantorum” that gave great development to the Gregorian chant (BENNETT, 2006).

A música renascentista data do século XIV, período em que os artistas pretendiam compor uma música mais universal, buscando se distanciarem das práticas da igreja. Havia um encantamento pela sonoridade polifônica, pela possibilidade de variação melódica. A polifonia valorizava a técnica que era desenvolvida e aperfeiçoada, característica do Renascimento. Neste período, surgem as seguintes músicas vocais profanas: a “frótola”, o “Lied” alemão, o Villancico”, e o “Madrigal” italiano. O “Madrigal” é uma forma de composição que possui uma música para cada frase do texto, usando o contraponto e a imitação (COLL, 2000; WISNIK, 2005).

Os compositores escreviam madrigais em sua própria língua, em vez de usar o latim. O madrigal é para ser cantado por duas, três ou quatro pessoas. Um dos maiores compositores de madrigal elisabetano foi Thomas Weelkes (WISNIK, 2005; BENNETT, 2006).

Após a música renascentista, no século XVII, surgiu a música barroca e teve seu esplendor por todo o século XVIII. Era uma música de conteúdo dramático e muito elaborado. Neste período estava surgindo a ópera musical. Na França os principais compositores de ópera eram Lully, que trabalhava para Luís XIV, e Rameau. Na Itália, o compositor “Antonio Vivaldi” chega ao auge com suas obras barrocas, e na Inglaterra, “Haëndel” compõe vários gêneros de música, se dedicando ainda aos “oratórios” com brilhantismo. Na Alemanha,

“Johann Sebastian Bach” torna-se o maior representante da música barroca (COLL, 2000; BENNETT, 2006).

A música clássica é o estilo posterior ao Barroco. O termo “clássico” deriva do latim “classicus”, que significa cidadão da mais alta classe. Este período da música é marcado pelas composições de Haydn, Mozart e Beethoven (em suas composições iniciais). Neste momento surgem diversas novidades, como a orquestra que toma forma e começa a ser valorizada. As composições para instrumentos, pela primeira vez na história da música, passam a ser mais importantes que as compostas para canto, surgindo a “música para piano”. A “Sonata”, que vem do verbo sonare (soar) é uma obra em diversos movimentos para um ou dois instrumentos. A “Sinfonia” significa soar em conjunto, uma espécie de sonata para orquestra. A sinfonia clássica é dividida em movimentos. Os músicos que aperfeiçoaram e enriqueceram a sinfonia clássica foram Haydn e Mozart. No período Clássico da música, os maiores compositores de Óperas foram Gluck e Mozart (WISNIK, 2005; BENNETT, 2006)..

Enquanto os compositores clássicos buscavam um equilíbrio entre a estrutura formal e a expressividade, os compositores do “Romantismo” pretendem maior liberdade da estrutura da forma e de concepção musical, valorizando a intensidade e o vigor da emoção, revelando os pensamentos e sentimentos mais profundos. É neste período que a emoção humana é demonstrada de forma extrema. O Romantismo inicia pela figura de Beethoven e passa por compositores como Chopin, Schumann, Wagner, Verdi, Tchaikovsky, R. Strauss, entre outros. O romantismo rendeu frutos na música, como o “Nacionalismo” musical, estilo pelo qual os compositores buscavam expressar de diversas maneiras os sentimentos de seu povo, estudando a cultura popular de seu país e aproveitando música folclórica em suas composições. A valsa do estilo vienense de Johann Strauss é um típico exemplo da música nacionalista (WISNIK, 2005; BENNETT, 2006).

O século XX é marcado por uma série de novas tendências e técnicas musicais, no entanto torna-se imprudente rotular criações que ainda encontra-se em curso. Porém algumas tendências e técnicas importantes já se estabeleceram no decorrer do século XX. São elas: Impressionismo, Nacionalismo do século XX, Influências jazzísticas, Politonalidade, Atonalidade, Expressionismo, Pontilhismo, Serialismo, Neoclassicismo, Microtonalidade, Música concreta, Música eletrônica, Serialismo total, e Música Aleatória. Isto sem contar na especificidade de cada cultura. Há também os músicos que criaram um estilo característico e

peçoal, não se inserindo em classificações ou rótulos, restando-lhes apenas o adicional “tradicionalista” (COLL, 2000; CANDÉ, 2001; CARPEAUX, 2001; WISNIK, 2005).

### Conceitos e Definições da Música

Existe um grande número de teorias sobre o princípio e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de diversas maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes.

Para Brito (2003, p.26) a música tem sido interpretada como “[...] melodia, ritmo, harmonia, [...] elementos que estão muito presentes na produção musical dentre outras possibilidades de organização do material sonoro”.

Para Romanelli (2009), a música [...] “é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”.

Segundo a definição de Clifton, traduzida por Freitas (1997, p. 24):

Música é um arranramento ordenado de sons e silêncios cujo sentido é presentativo ao invés de denotativo. (...) música é a realização da possibilidade de qualquer som apresentar a algum ser humano um sentido que ele experimenta em seu corpo.

Segundo Moraes (1991), música é uma maneira peculiar de sentir e pensar, que propõe novas maneiras de se fazê-lo.

É por isso que se pode perceber a música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e sobretudo – onde existe (...) a invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo (MORAES, 1991, p. 55).

Para Clifton (1983), a diferenciação entre música e não-música “reside no uso que a pessoa experienciando faz dos sons”, em que contexto ele o insere, e que comportamento



(musical ou não) o som evoca no ouvinte a partir da sua escuta, percepção, interpretação, julgamento e sentimento.

## A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O INDIVÍDUO

Para uma visão cognitivista, o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que aos poucos levam à abstração (ROSA, 1990).

A música tanto ajuda no nosso desenvolvimento intelectual como no estímulo a criatividade e também na possibilidade de expressar nossos diversos sentimentos por meio dos sons (ROMANELLI, 2009).

Ao mesmo tempo em que as pessoas procuram música como uma profissão, outras procuram nela como um refúgio; pois expressando os sentimentos através dos sons relaxa-se o corpo e alma sentindo uma grande satisfação, e isso faz com que no dia a dia tudo o que fazemos fique melhor (ROMANELLI, 2009).

Muitos aprendem música como terapia, pois sabem e podem perceber o quanto ela traz paz e faz lembrar todos aqueles bons momentos e nos envolve com amigos e família, seja em nossa casa em uma festa ou até mesmo louvando a Deus (ROMANELLI, 2009).

De alguma forma a música, ajuda a sentir aquela sensação de realização a cada música executada por nossos dedos, isso de certa forma aumenta muito nossa auto estima e desencadeia um sensação de animo em nosso cérebro e em nosso ser, pois aciona o raciocínio de uma forma mais confortável e não estressante, mas de uma maneira que possamos desenvolver nossas atividades e compromissos mais cheios de esperanças e com segurança de que vamos realizar nossos ideais

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico (ROMANELLI, 2009).

Segundo o pesquisador Brito (2003, p.31), fala que:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...].

Segundo Berchem (apud KRZESINSKI e CAMPOS, 2006, p.115) “a música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio”.

Algumas práticas musicais têm sido utilizadas na Educação Infantil para atender a propósitos diferenciados, os quais variam de acordo com os interesses do grupo e as propostas contidas em seus currículos. Segundo Hentschke (1995, apud JOLY, 2003, p. 117):

Algumas razões são importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, estão proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

Em contrapartida, em todas as práticas musicais utilizadas na Educação Infantil se verifica a ligação da música com o brincar, que, presente em todas as culturas, é transmitido de geração para geração, constituindo parte das tradições a serem preservadas. Embora a música já seja reconhecida como fundamental na formação do educando e necessária dentro dos currículos, na Educação Infantil ainda há muito que fazer para que esta prática deixe de ser utilizada apenas como suporte para aquisição de conhecimento (ROMANELLI, 2009).

Conforme vai crescendo e ampliando suas potencialidades sonoras, a criança utiliza cada vez mais materiais diferenciados, o que lhe dá condições de criar e explorar as qualidades próprias do som, como a altura, o timbre, a intensidade e a duração (STAVRACAS, 2010).

A pré-escola, nesse sentido, contribui para a interação da criança com o meio, além de possibilitar o contato com as práticas musicais, que auxiliam o educando na estruturação e superação das etapas de seu desenvolvimento. Quando a criança constrói suas estruturas mentais tem a possibilidade de desenvolver-se nos aspectos cognitivos, fazendo com que a sua relação com o mundo resulte em novas aprendizagens significativas e repletas de criatividade. Sendo ela sujeito da sua ação e construtora do seu conhecimento, desenvolve suas potencialidades, levantando hipóteses, refletindo, fazendo e refazendo suas estruturas mentais (STAVRACAS, 2010).

## EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, por volta da década de 1970, com o aumento do número de fábricas, iniciaram-se os movimentos de mulheres e os de luta por creche, resultando na necessidade de criar um lugar para os filhos da massa operária, surgindo então as creches, com um foco totalmente assistencialista, visando apenas o “cuidar”. Pois, segundo Faria (1999). Se os anos 70 voltaram-se para a mulher, nos anos 80, essa mulher voltou-se para as crianças. Foram, em geral, as feministas intelectualizadas de classe média, e que eram contra a ditadura, que passaram a pesquisar sobre a infância e assessorar os governos progressistas que, atendendo às reivindicações populares, prometeram creches nas suas campanhas eleitorais (FARIA, 2000).

Só em 1988 a educação infantil teve início ao seu reconhecimento, quando pela primeira vez, foi colocada como parte integrante da Constituição, depois em 1990, com o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), entre os direitos estava o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os 6 anos de idade. Pela primeira vez na história, uma Constituição do Brasil faz referência a direitos específicos das crianças, que não sejam aqueles circunscritos ao âmbito do Direito da Família. Também pela primeira vez, um texto constitucional define claramente como direito da criança de 0 a 6 anos de idade e dever do Estado, o atendimento em creche e pré-escola. (CAMPOS, ROSEMBERG, FERREIRA, 1995).

Posteriormente, ocorreu um período de debate em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), período que se estendeu até meados da década de 90. Nesse período, sem a aprovação da LDB, a lei maior, o Ministério da Educação em conjunto com outros segmentos define uma política nacional para educação infantil, propondo a criação de uma Comissão Nacional de Educação Infantil (CNEI), que a visão de formular e implementar políticas na área, atuando de 1993 a 1996. Em 1994, aconteceu a Conferência Nacional de Educação para Todos, e um dos eventos preparatórios à conferência foi o I Simpósio Nacional de Educação Infantil, que aprovou a Política Nacional de educação Infantil, com o apoio da CNEI. A partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, abrangendo as crianças de 0 a 6 anos, concedendo-lhes um olhar

completo, perdendo seu aspecto assistencialista e assumindo uma visão e um caráter pedagógico.

Nesse momento acontece a Municipalização, a Educação Infantil passa a ser responsabilidade dos Municípios, com certo vínculo de verba com o Estado. De acordo com Faria (1999) apenas hoje no Brasil, ou melhor, felizmente hoje, dez anos depois de promulgada a primeira Constituição que garante o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas estão assim regulamentadas as instituições de educação infantil.

As instituições de educação infantil durante a história, tiveram dupla trajetória: os jardins de infância, mais tarde chamados de pré-primário e pré-escolar, davam ênfase ao aspecto educacional, sendo destinado para as crianças ricas, com métodos e atividades pedagógicas, voltadas para o desenvolvimento social, cognitivo e outras habilidades, já as instituição denominadas como creches e escolas maternas era enfatizado a guarda, a alimentação, cuidados com a saúde, higiene e formação de hábitos de bom comportamento na sociedade, sendo destinada pra as crianças pobres e abandonadas (VIEIRA,1999).

Na Década de 80 retomou-se a discussão sobre creches e a elaboração de proposta pedagógicas que rompe-se com o assistencialismo e passa-se a enfatizar o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Segundo Barreto (2008) coloca que atenção à Educação Infantil no Brasil é decorrente das últimas duas décadas de reflexões, pois a partir da LDB a Educação Infantil passou a ser o início da Educação Básica, buscando abolir a visão assistencialista e com o olhar na formação dos profissionais que atuam nessa área.

### **Capacitação Profissional**

No Brasil, a formação de professores para os primeiros anos da educação básica era realizada nos cursos de formação de nível médio, antigo curso normal que com a Lei 5.692/71 passa a ser chamado de habilitação para o magistério - e no nível superior no curso de pedagogia. As primeiras iniciativas de formação de professora de criança pequena podem ser observadas nos pareceres de Rui Barbosa, em 1882. Nos anos 50 surgem seis cursos de pedagogia com formação para a educação pré-escolar (SILVA, 2003).

A Lei 5.692/71 criou a Habilitação para o Magistério, entre elas magistério em pré escolas, escolas maternas e jardins de infância, As instituições de educação infantil durante a

história, tiveram dupla trajetória: os jardins de infância, mais tarde chamados de pré-primário e pré-escolar, davam ênfase ao aspecto educacional, sendo destinado para as crianças ricas, com métodos e atividades pedagógicas, voltadas para o desenvolvimento social, cognitivo e outras habilidades, já as instituições denominadas como creches e escolas maternais era enfatizado a guarda, a alimentação, cuidados com a saúde, higiene e formação de hábitos de bom comportamento na sociedade, sendo destinada para as crianças pobres e abandonadas (VIEIRA,1999).

Ainda nos anos 80, os cursos de pedagogia passam a ter dentre suas habilitações a formação para a pré-escola.

Um segundo tipo de formação foram os cursos do Programa de atendimento ao Pré escolar (PROAPE), visando complementar uma proposta pedagógica para a pré-escola, baseado na teoria piagetiana. Segundo ao Ministério da Educação e Cultura ( MEC) por meio da Política Nacional de Educação Infantil (1994), o adulto que atua na área de educação deve ser reconhecido como profissional, requerendo a valorização no que respeita às condições de trabalho, plano de carreira, remuneração e formação, sendo que “condições deverão ser criadas para que os profissionais de educação infantil que não possuam a qualificação mínima, de nível médio, obtenham-na no prazo máximo de 8 (oito) anos”.

Após a LDB de 1996 alguns cursos de pedagogia passam a se ocupar da formação de profissionais para a educação infantil, incluindo as crianças de 0 a 6 anos, situando-a como primeira etapa da Educação Básica (Art.24). Ela caracteriza o professor, como docente, cuja formação se fará em nível superior, admitindo-se como formação mínima a oferecida em nível de ensino médio- modalidade Normal (Art.62) “Nas disposições transitórias determina que “até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. (Art.87).

Para ministração das aulas os professores especialistas em música, ou seja, que tenham licenciatura. Se um professor de língua estrangeira não pode lecionar matemática, um ensino musical de qualidade não pode ser ministrado por um professor que não tenha conhecimento na área musical segundo a Associação Brasileira de Ensino Musica (ABEM). Trabalhar com um profissional não habilitado propicia um ensino superficial e perigoso, pois o professor não terá condições de avaliar os prejuízos que poderá provocar ao indivíduo e nem terá capacidade para aplicar esse conhecimento de maneira eficaz. Isso não quer dizer que a



música não deva fazer parte do conteúdo transversal, aquele que atravessa as aulas (LOUREIRO, 2003; KRAMER, 2003).

As instituições de ensino têm encontrado dificuldades para cumprir devidamente esse ponto da lei, porque o número de professores formados em música é pequeno no Brasil. Além disso, a contratação de professores específicos prevê gastos com os quais muitas escolas não têm condições de arcar. Encarar uma sala de aula e ministrar um ensino musical de qualidade não é fácil. Afinal, não basta ser músico, é preciso ter didática, e para isso existem os cursos de capacitação (LOUREIRO, 2003).

O MEC (Ministério da Educação) propõe cursos de formação para ministrar o conteúdo de música e o ensino de cultura regional. Até mesmo recursos de educação à distância estão sendo usados nesse processo.

Apesar de o ensino musical exigir um professor especialista (técnico ou licenciado em música), seria de grande valia que as faculdades de pedagogia contemplassem a disciplina música, ensinando, por exemplo, como usar a música em sala de aula, além de explicar o que é a educação musical e como ela pode ser parceira no ensino-aprendizagem (LOUREIRO, 2003).

## MÚSICA X EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Melo (2009), a música é um meio de expressão de ideias e de sentimentos, mas também uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Desde muito cedo, a música adquire grande importância na vida de uma criança. Além de sensações que ela provoca com a experiência musical são também desenvolvidas capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil.

Para entender como a música se manifesta na educação infantil é necessário compreender o seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil. É difícil pensar a educação musical aplicada nos moldes que esse trabalho a propõe, pois nos primórdios da educação infantil no Brasil, já que essa tinha cunho estritamente assistencialista. Na esfera pública, o atendimento as crianças de 0 a seis anos, começa, em 1899, com a criação neste mesmo ano do Instituto de Proteção e Assistência a Infância no Brasil (KRAMER 2003).

Em 1998, foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento torna-se orientação metodológica para a educação infantil, nele, o ensino de música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical.

O documento apresenta ainda orientações referentes aos conteúdos musicais, estes se encontram organizados em dois blocos: “O fazer musical”- compreendido como improvisação (RCNEI, 1998, p.57), composição e interpretação e o de “Apreciação musical”, ambos referentes às questões da reflexão musical. A proposta do RCNEI é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, aqui em específico a de música, e não engessá-las em modelos pré-definidos.

Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

As crianças quando estão cantando, trabalham sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, porque junto com o cantar ocorre, com frequência, o desejo ou a sugestão para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas

formas de dança e expressão corporal. Contudo, não se deve esperar que apenas durante o processo de escolarização se estimule a criança, Deve-se, ao contrário, oferecer a ela sempre que possível um leque variado de experiências musicais para que ela perceba diferenças entre os estilos, as letras, a velocidade e os ritmos trabalhando assim a atenção e a discriminação auditiva para permitir que faça escolhas ou sugira repetições (MELO, 2009).

Todos esses benefícios citados pelos autores acima citados, são estendidos não apenas à linguagem falada, mas também à escrita, na medida em que boa percepção, bom vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor. O importante é respeitar interesses individuais e também específicos de cada fase do desenvolvimento. Assim, crianças pequenas podem mostrar maior interesse por temas relacionados aos super-heróis, por exemplo, aos animais ou assuntos como amizade e medo, entre outros.

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (BRASIL, 1998. p.51)

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

### **A música e o desenvolvimento das habilidades da criança**

Ilari (2003) expõe também a importância da música para o desenvolvimento do cérebro. Cardoso e Sabbatini (2000), *apud* Ilari “sugerem que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança” (2003 p.14). As atividades desenvolvidas em aulas de musicalização em geral, podem auxiliar no desenvolvimento do cérebro, cabendo ao educador pesquisar, planejar, diagnosticar e ajudar o aluno a desenvolver a inteligência musical e construir seu conhecimento vivenciando as diversas formas de “fazer música”.

Nessa perspectiva, é necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para crianças, como isso pode acontecer e quais as

influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos (PINTO, 2009).

A música possui um papel importante na educação das crianças pois contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, do respeito ao próximo, da socialização e da afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (MELO, 2009).

A prática do canto acompanhada pelo gesto parecem auxiliar no desenvolvimento de diversos sistemas cerebrais, como os responsáveis pela orientação espacial e motora, além de propiciar o desenvolvimento social, uma vez que a criança relaciona-se com outras crianças e adultos (ILARI, 2003).

A musicalização na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a auto estima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música de boa qualidade proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criança (MELO, 2009).

Segundo a pesquisadora Feres (2008), acrescenta dizendo que a musicalização infantil tem como objetivo principal desenvolver na criança o prazer de ouvir e fazer música.

A música é uma ciência básica com um grande número de variações de códigos, o que possibilita o desenvolvimento intelectual da pessoa. Quanto mais cedo crianças entrarem em contato com o mundo da música, maiores serão as chances de que elas assimilem novos códigos sonoros que a música pode oferecer. Neste processo, a criança torna-se o agente criador de diferentes códigos sonoros, por meio de criações realizadas com seu instrumento. Para o autor, o estímulo ao aprendizado da música é necessário, uma vez que a música para a criança funcionaria como uma nova forma de exteriorização dos sentimentos, como um novo idioma que servirá de veículo para as emoções (STRALIOTTO, 2001, *apud* PEDERIVA e TRISTÃO 2006).

De acordo com Ilari (2003) também acrescenta ainda que não é necessário realizar nenhuma mágica para que o desenvolvimento cognitivo e a inteligência musical ocorram, mas



que o educador só precisa fazer e vivenciar “música” em suas aulas. O importante é proporcionar para a criança momentos de prazer com atividades que lhe tragam alegria e lhe possibilitem um melhor desenvolvimento. Muitas brincadeiras e jogos musicais podem oferecer momentos de prazer.

A musicalização pode beneficiar a alfabetização em virtude de ela melhorar a atenção, o ritmo, a organização espaço-temporal, a discriminação auditiva, reduzir a ansiedade. Assim quando o educador desenvolver trabalhos em sala ele deve levar o aluno a expressar-se criativamente através dos elementos sonoros, pois o domínio dos esquemas de expressão é fundamental para se tornar um ser ativo, crítico e criativo, recriando a própria música (PENNA,2000).

Em relatos vivenciados na sua prática de trabalho, Louro (2006), mencionam que alguns de seus alunos além de aprender conteúdos sobre a música e ter um ótimo rendimento musical, passaram a ser mais comunicativos. Outros melhoraram consideravelmente sua auto estima pelo simples domínio de uma atividade, e ainda outros alunos com dificuldades de dicção, passaram a articular melhor as palavras, tornando-se mais compreensíveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação infantil existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música e os benefícios que ela pode oferecer. Os materiais podem ser diversos, não necessariamente é preciso dispor de materiais caros. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade, socialização, expressão e também serve como estímulo para o aluno da educação infantil aprender mais e de forma contextualizada.

Este trabalho buscou entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da educação infantil, bem como verificar a importância do seu aprendizado e sua contribuição na socialização das crianças. Desta forma podemos concluir com esse trabalho que a musicalização possibilita várias aquisições, como melhora do raciocínio lógico, integração entre os alunos, melhora em assimilar outras disciplinas, etc. A música traz uma série de benefícios à vida do ser humano, pois desperta emoções e sentimentos. Para quem tem a capacidade de assimilação da música, ela pode proporcionar prazer e satisfação. Além de ter também uma grande importância na aprendizagem e na socialização do indivíduo. Pois além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais, que fazem, criam e apreciam música, promovem o desenvolvimento infantil.

A música na Educação Infantil contribui também para o desenvolvimento das habilidades musicais, e pode auxiliar para no desenvolvimento do cérebro da criança, e no aprimoramento de habilidades motoras e da linguagem, bem como colabora nos aspectos culturais e sociais, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, no processo de alfabetização, favorece o aspecto cognitivo, a capacidade inventiva, a expressividade, a coordenação motora e o tato fino, assim como a percepção sonora, a percepção espacial, o raciocínio lógico e matemático, a estética e muito mais.

A música aliada ao ensino é entendida por muitos autores pesquisados como importante ferramenta pedagógica. O ensino de música aqui discutido não é o de formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional como músico. Mas percebemos que as atividades musicais fazem um apelo intrínseco ao interesse da criança devendo induzir a ações, comportamentos motores e gestuais inseparáveis da educação perceptiva. Todos os aspectos do desenvolvimento afetivo,



cognitivo e psicomotor estão intimamente interligados, pois ele permite essa interação da qual fazem parte os sentimentos correspondentes à criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, Rita de Cássia; Marcela Maia CARLINI. **A saúde vocal dos educadores musicais: um estudo comparativo com docentes atuantes na educação infantil e no ensino fundamental.** Música Hodie, v.8, n.2. 2006. Disponível em: <[http://www.musicahodie.mus.br/8\\_2/06Pages%20from%20Musica%20Hodie\\_82\\_rita\\_marc ela.pdf](http://www.musicahodie.mus.br/8_2/06Pages%20from%20Musica%20Hodie_82_rita_marc ela.pdf)> Acesso em: 11 out 2013.

BARRETO, Ângela Maria Rabelo Ferreira. **A educação infantil no contexto das políticas públicas.** Revista Brasileira de Educação, Brasília, n.º24, set/out/nov/dez. 2008. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE24/RBDE24\\_07\\_ANGELA\\_MARIA\\_RABELO\\_FERREIRA\\_BARRETO.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE24/RBDE24_07_ANGELA_MARIA_RABELO_FERREIRA_BARRETO.pdf)> Acesso em: 12 out 2013.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDBEN, 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, altera a Lei no 9.394, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Acesso em: 27/04/2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto,** Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF,1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil Proposta para a formação integral da criança.** Editora Petrópolis.São Paulo, 2ª Edição, 2003.

CAMPOS, Marcia; ROSEMBERG, José; FERREIRA, Lúcia. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 1995.

CANDÉ, C. D. A. **A linguagem musical: uma proposta para uma formação integral da educação infantil.** Webartigos, 2001.

CARDOSO, T. A; SABBATINNI, K.J. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

CARPEAUX, Maria Otto. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa.** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 7, set. 2001.

CHIARELLI, D. L. DE A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. DE O.; SILVA, M. DA R.; FERRO, O. M. DOS R. **A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil.** In: jornada do HISTEDBR, 7, 2007, Campo Grande. Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil, Campo Grande, 2005.

CLIFTON, Violeta H. de. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1997.

- CLIFTON, Violeta H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1983.
- COLL, César, TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Ática, 2000.
- CORRÊA, Bianca Cristina. **Considerações sobre qualidade na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.119, março/abril. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01005742003000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01005742003000200005&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 29 out 2013.
- CRAIDY, C. M., KAERCHER, SILVA G. E. P. **da Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre, 2001.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA 8.069/1990). **Lei de 13/07/1990**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acesso em: 20/04/2013.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte**. Cadernos Pagu, Campinas, n.26, jan./jun. 1999.
- FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2000. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) –Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS. ROSA, N. S. S. Educação musical para pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.
- FERES, Olívia de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. **Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: o que aprendemos observando as atividades das crianças**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v.18, n.39, dez/abr. 2008.
- HENTSCHKE, Liane. **Um tom acima dos preconceitos**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte ano 1, n.3, mai.-jun. 1995, p. 28-35.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática educativa**. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (Orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
- ILARI, Beatriz. **Música, comportamento social e relações interpessoais**. Psicologia em Educação, Maringá, v.11, n.1, jan/abr. 2003.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: Arte do disfarce**. 3ed. Dois Pontos. Rio de Janeiro, 2003.
- KRZESINSKI, JR. CAMPOS, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre, Mediação, 2006.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2009.
- MEC/SEF/DPE/COEDI. **Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil**. Brasília, 1998.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; FERREIRA, Caline Cristine de Araújo. **O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.15, n.1, jan./abr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382009000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000100009&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 29 out 2013.

MOARES, E. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artemed, 1999.

PENA, Mariam Aparecida Graciano de Souza; FARACO, Carlos Alberto. **Os sentidos da infância: um estudo sobre processos subjetivos na instituição escolar.** Interação em Psicologia, Curitiba, v.9, jul/dez. 2000.

PINTO, Patrícia Lima Martins; TRISTÃO, Rosana Maria. Música e Cognição. **Ciências e Cognição**, Brasília, v.9, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v09/m346117.pdf>> Acesso em: 23 mar 2013.

RODRIGUES, Marisa Cosenza; TAVARES, Aline Lima. **Desenvolvimento sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente.** Paidéia. Ribeirão Preto. v. 19, n.44, set./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103863X2009000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2009000300006&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 29 jul 2013.

RODRIGUES, Marisa Cosenza; TAVARES, Aline Lima. **Desenvolvimento sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente.** Paidéia. Ribeirão Preto. v. 19, n.44, set./dez. 2012.

ROMANELLI, Guilherme. **A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental.** Educar em Revista, Curitiba, n.34. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000200019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000200019&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 12 jun 2013.

SILVA, Cristiane Ribeiro da; BOLSANELLO, Maria Augusta. **No cotidiano das creches o cuidado e o educar caminham juntos.** Interação em Psicologia, v.6, p.3136, jan/jun. 2003. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3190/2553>> Acesso em: 15 abr 2013.

STAVRACAS, J. V. de. **Importância da música na Educação Infantil.** P@rtes Revista Eletrônica. 2010.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. **A formação do profissional de educação infantil no Brasil no contexto da legislação, das políticas e da realidade do atendimento.** Revista quadrimestral, Faculdade de Educação Unicamp. V.10, n.1, p.28-39, março. 1999.

WINSNIK, N. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Spicione, 2005.

# SOBRE OS AUTORES

## Ademir Claudino da Silva

Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO) (2013). Músico concursado da Banda Sinfônica da Cidade do Recife (BSR) como clarinetista/claronista (1994 – atual). Tendo participado como clarinetista da Banda Municipal Aristides Borges da cidade do Paulista (1988 a 2016). Participou durante vários anos, como convidado na Orquestra Sinfônica da Cidade do Recife (2000-2004). Fez parte da Orquestra do Bloco da Saudade (2000-2003). Integrou a Orquestra do Bloco Cordas e Retalhos (2004-2012) e a Orquestra do Bloco Eu Quero Mais de Olinda (2014-2016). Regeu a Orquestra do Bloco das Flores (2013). Participou da Orquestra do Maestro Oséas em Olinda (2014) e da Serenata Luar de Olinda de 2002 a 2004. Luthier pela UNIRIO de instrumentos de sopro (clarinete, clarone e saxofone) desde 2003 com atelier no centro de Recife. Atualmente integra a Orquestra Pernambucana de Clarinetes (OPEC) com participações em diversos eventos no Brasil e Exterior.



## Márcio Roberto Corrêa da Silva

Possui Licenciatura Plena em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda, Funeso (2014), Especialização em Coordenação Pedagógica pela Faculdade Frassinetti do Recife, Fafire (2018), atualmente é estudante do Curso Técnico do Conservatório Pernambucano de Música.

www.editorapublicar.com.br  
contato@editorapublicar.com.br  
@epublicar  
facebook.com.br/epublicar

ADEMIR CLAUDINO DA SILVA  
MÁRCIO ROBERTO CORREA DA SILVA

# A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

# UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA



2020

www.editorapublicar.com.br  
contato@editorapublicar.com.br  
@epublicar  
facebook.com.br/epublicar

ADEMIR CLAUDINO DA SILVA  
MÁRCIO ROBERTO CORREA DA SILVA

# A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA



2020